



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

ANA PAULA LOPES DUARTE

**AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO
CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

ANA PAULA LOPES DUARTE

**AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO
CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde do Idoso

Orientador (a): Prof^a. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D812a Duarte, Ana Paula Lopes.

Ações desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem no cuidado ao idoso institucionalizado [manuscrito] : Relato de experiência / Ana Paula Lopes Duarte. - 2019.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.

"Orientação : Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida , Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."

1. Serviços de enfermagem. 2. Idosos institucionalizados.
3. Serviços de saúde. I. Título

21. ed. CDD 613.043 8

ANA PAULA LOPES DUARTE

**AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO
CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

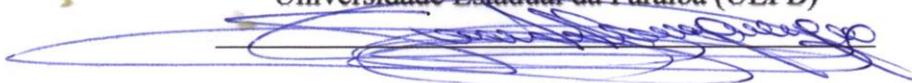
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Enfermagem.

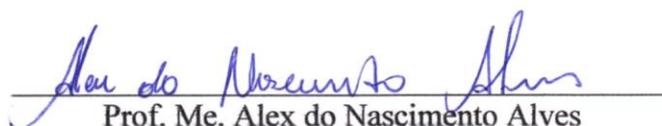
Área de concentração: Saúde do Idoso

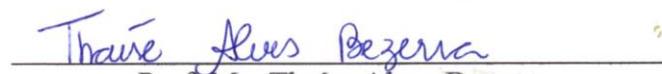
Aprovada em: 04/05/2019

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**




**Prof. Me. Alex do Nascimento Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**


**Prof. Me. Thaise Alves Bezerra
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

A Deus, minha fonte de inspiração e razão de minha existência, por me designar através da arte e da ciência, o cuidado da Enfermagem, DEDICO.

“... Chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão. Aproximando-se, atou-lhes as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele” (Lucas 10,33b-34).

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” (Carl Jung).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
3 METODOLOGIA	10
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
4.1 Atividades de enfermagem desenvolvidas com os idosos	12
4.1.1 Escuta com diálogo	12
4.1.2 Exercícios de mobilidade	13
4.1.3 Música	13
4.1.4 Religiosidade	14
4.1.5 Práticas Assistenciais de cuidado	14
5 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	17

Duarte, A. P. L. Ações desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem no Cuidado ao Idoso institucionalizado: Relato de Experiência. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em enfermagem) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2019.

RESUMO

Introdução: A expansão do envelhecimento humano propiciou o aumento das doenças crônico-degenerativas e consequentemente o aumento das instituições de Longa Permanência para Idosos. Observa-se que os cuidados de atenção à saúde tornaram-se preocupação efetiva. Este trabalho abordou a relevância do cuidado e a assistência de enfermagem aos idosos de uma Instituição de Longa Permanência, ressaltou a importância da atuação da equipe de enfermagem, bem como a atuação do enfermeiro, como precursor do cuidado integral, holístico e humanizado. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações de cuidado desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem a idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado durante os meses de dezembro de 2018 e abril de 2019 em uma instituição de longa permanência para idosos no município de Lagoa Seca, Paraíba, Brasil. **Conclusão:** A atuação dos acadêmicos na instituição foi determinante para a melhoria da assistência na instituição, contribuiu para aumentar a qualidade de vida e para prevenir outros agravos de saúde, proporcionando, assim, maior expectativa de vida para a população idosa. Significativamente a instituição também foi coadjuvante no processo de formação dos acadêmicos. Identificou-se que a relação entre cuidado e os serviços oferecidos, carecem de atenção pormenorizada, no intuito de oferecer melhor qualidade na assistência institucional.

Palavras-Chave: Serviços de Saúde para idosos; Instituição de Longa Permanência para idosos; Serviços de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The expansion of human aging has led to an increase in chronic-degenerative diseases and, consequently, an increase in institutions of long-term care for the elderly. Thus, health care has become an effective concern. This study approaches the relevance of caring and nursing assistance to elderly people at a long-term institution, emphasizes the importance of the nursing team's performance, as well as the nurse's role as a precursor to integral, holistic and humanized care. **Objective:** to report the experience of care actions developed by nursing students to institutionalized elderly people. **Methodology:** This is a descriptive study of the various types of experience reported during the months of December, 2018 and April, 2019 in a long-term institution for elderly people in the city of Lagoa Seca, Paraíba, Brazil. **Conclusion:** The work of the students in the institution was determinant for the improvement of health care services in the institution, helped to increase health quality and prevent other health problems; thus increasing life expectancy for the elderly population. Significantly, the institution also helped in the training process of the students. It became clear that the relationship between caring and the services offered, needs a closer attention, in order to offer better quality in the institutional assistance.

Keywords: Health care services for the elderly; Long-term care institutions for elderly people; Nursing Services.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, considera-se idoso, a pessoa a partir de 60 anos de idade. A essa população, é garantido o direito social e de saúde por meio da Política Nacional do Idoso conforme Decreto nº 1.948/96 que regulamenta a Lei 8.842/94, que reconhece os direitos da pessoa idosa, bem como o atendimento às necessidades físicas, sociais, econômicas e políticas (VERAS; OLIVEIRA, 2018).

Para definir e aprimorar as ações de saúde dessa população foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, pela Portaria nº 1395/1999, tendo como fins a recuperação, manutenção e a promoção da autonomia em linha com as diretrizes do SUS (BRASIL, 2010). Com a criação do estatuto do idoso, em seu capítulo IV asseguram-se os direitos dos idosos, dentre os quais os direitos à assistência universal, igualitária e integral, prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2017).

O avanço do envelhecimento é influenciado por diversos fatores, que leva em consideração o surgimento epidemiológico das doenças crônico-degenerativas na população idosa. Esse perfil das mudanças epidemiológicas propicia o aumento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ROCHA, 2018). Esta população possui características individuais próprias, como a baixa capacidade funcional e cognitiva e inatividade física, fatores estes que apresentam necessidades de cuidados integrados nas redes assistenciais em saúde (BARROS, 2015).

Segundo Clos (2016), diante do processo de envelhecimento, os idosos institucionalizados precisam de qualidade na assistência na finitude de suas vidas, que faculte o acolhimento de suas necessidades, assim como, estratégias e políticas públicas de intervenções. Desse modo, há um aumento na quantidade de ILPI, no intuito de acolher aqueles que são desprovidos de moradia e necessitados de cuidados de saúde. Tal fato justifica-se em virtude de problemas familiares, sociais, e, talvez, pela falta de preparo do setor público e dos recursos financeiros que priorizem tais necessidades, além da ineficácia em priorizar assistências adequadas na velhice (SOUZA et al 2018).

Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada nº 283/2005, essas instituições são vistas como entidades de natureza pública ou privada, destinadas como residência para idosos com 60 anos ou mais, que tenha apoio familiar ou não, que respeitem a dignidade de seus direitos e deveres (BRASIL, 2017).

O censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mostra que no Brasil há uma população de 18 milhões de idosos, ou seja, 9% da população brasileira, sendo que mais de 100 mil pessoas idosas residem nas ILPI (MOSER, et.al 2019). Essas Instituições são, portanto, definidas segundo Alves et al (2018) como uma maneira organizacional de gestão do espaço e moradia dos idosos.

No Brasil, um país em desenvolvimento, lança-se a nova perspectiva na prestação da assistência à saúde dessa população; os anos acrescidos de vida das pessoas sugerem a necessidade da eficácia na qualidade da assistência a ser prestada. Acerca do cenário mundial, o crescimento da população idosa aumentou, trazendo mudanças no perfil demográfico dos padrões de crescimento e envelhecimento humano; tais mudanças são desafios a serem superados (VERAS e OLIVEIRA, 2018).

Nesse sentido, Rocha (2018), em sua revisão integrativa da literatura sobre a importância da atuação do enfermeiro frente à assistência aos idosos que se encontram em instituições, trata da avaliação sistemática e das orientações de saúde ao idoso. Ele verificou o incentivo às ações de promoção à saúde. O enfermeiro é, neste sentido, protagonista capaz de aprimorar e supervisionar a ILPI e adequar mecanismos de proteção. Para o autor, o olhar do enfermeiro deve perpassar o cuidado.

O modelo assistencial sugerido por Veras; Oliveira (2018) é o cuidado pensado a partir das necessidades de cada indivíduo, integrando as redes de atenção dispostas na saúde, respeitando os níveis de complexidade e a individualidade de cada idoso. Nesse contexto, o diferencial é o investimento em equipes que disponham de trabalho multidisciplinar para avaliação e intervenção pertinentes ao mesmo.

Compreende-se que o olhar diferenciado dos profissionais que contribuem para os cuidados dos idosos visa promover melhoria na saúde, prevenir, e tratar as comorbidades que o processo de envelhecer acarreta, ofertando uma qualidade na assistência e contribuindo com a instituição. Com este trabalho, o que se deseja e se visa é dar uma parcela de contribuição para o incremento de meios que promovam a qualidade e a eficiência na assistência.

O interesse e a percepção da relevância em abordar essa temática traduziu-se por meio da abordagem de aspectos relacionados aos cuidados de enfermagem e à assistência de saúde prestada a idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. As ações foram realizadas e/ou observadas por acadêmicos de enfermagem de um projeto de extensão, desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba, que acompanha e provê assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados.

O objetivo, vale ressaltar, é relatar as ações desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem no cuidado ao idoso institucionalizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O crescente aumento no processo de envelhecimento demanda também um aumento na institucionalização de idosos. Estas ILPIs ainda são desamparadas economicamente e dependem de recursos sociais para se manterem; isso dificulta a prestação de cuidado com qualidade, que respeite as demandas inerentes no contexto do envelhecer; por outro lado, as doenças crônico-degenerativas nos idosos sofrem influências no que diz respeito ao déficit de investimentos, com dificuldade de superar o que se propõe em um novo modelo de assistência, onde as redes de saúde estejam preparadas para tal (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2016).

Tendo em vista o aumento das ILPIs o Ministério Público desenvolveu o manual de atuação funcional. Este manual apresenta as diversas situações nas quais os idosos são sujeitos à moradia institucional; entre elas encontra-se o abandono e a dificuldade de encontrar os familiares para o devido cuidado, bem como condições socioeconômicas precárias (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2016). Esses fatores também podem ser responsáveis pelo desencadeamento de problemas de cunho psicológico. Sendo assim, a ILPI deve ser um ambiente de acolhimento integral das necessidades do idoso, podendo contribuir para a melhor qualidade na vida do morador (MOSER, et al, 2019).

O manual de atuação funcional das ILPIs do Ministério público ressalta que esta deve ser um lugar de excelência e oportuno para prestar o cuidado e respeito. “Seus cuidados devem abranger a vida social, emocional, as necessidades de vida diária e assistência à saúde, caracterizando-se, desse modo, como um serviço híbrido, de caráter social e de saúde” (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2016).

O cuidado é definido como zelo, dedicação, afeição, no sentido de atenção com o outro e por isso, ao prestar cuidados, o profissional precisa ser ético em sua convivência com aquele a quem presta cuidados, além de promover o alívio, conforto, conduzir a cura e proporcionar o bem-estar (CARMUT, 2017). Além disso, o profissional deve considerar como importante a abordagem das necessidades que envolvem o idoso (SOARES, 2018).

Neste sentido, essas ILPIs precisam de reestruturação para proporcionar qualidade de vida e assistência que atenda os idosos em suas demandas (COSTA; MERCADANTE, 2013), remetendo a um modelo de cuidar, no qual, segundo sugere Veras e Oliveira (2018), o profissional seja capaz de reconhecer o contexto de vida da pessoa. Isso o ajudará a se nortear para que adote a conduta correta acerca de cada pessoa idosa institucionalizada, tomando como base o modelo de planejamento da assistência de qualidade.

A prestação de assistência referente ao exercício dos cuidados da enfermagem nem sempre foi desenvolvida tendo como parâmetro o conhecimento. Mesmo diante dessa realidade, o exercício do profissional, nesse serviço, vem apresentando, ainda que em passos lentos, avanços positivos na qualidade da assistência de enfermagem e dos serviços ali prestados (RODRIGUES, 2018).

Diante disso, com vista às crescentes demandas da população idosa, os investimentos do setor público devem priorizar metas para o processo de envelhecimento, proporcionando capacitações, processo de educação em saúde e educação permanente para cuidadores, visando a qualificação dos cuidados (BRASIL, 2014).

Uma ampla visão sobre o cuidar na ILPI infere que o Enfermeiro desempenha papel importante na instituição, sendo responsável pelo cuidado em contextos que vão além das ações de cuidar, deve respeitar holisticamente o idoso institucionalizado como indivíduo que tem em sua trajetória de vida uma história, sua marca, sua cultura e seu jeito (GONCALVES 2015).

O mesmo deve traçar métodos de valorização da autonomia, respeitar as necessidades física, psicológica e social que envolve o contexto individual, elaborando, dessa maneira, o plano de cuidados, organizando e orientando ações de promoção à saúde. O enfermeiro deve desenvolver aptidões inerentes aos seus conhecimentos científicos para gerir a assistência e promover conhecimento através de pesquisas (ROCHA, 2018).

Também é importante pensar no processo de enfermagem, abordando a teoria das necessidades humanas básicas, sugeridas por Wanda Horta, ajudando a reafirmar que a independência da assistência ao idoso é muito relevante no sentido de promover autonomia dos cuidados, e isso se deve à elaboração do processo de trabalho da enfermagem, adquirido por meio de seu histórico, diagnóstico, plano assistencial de cuidados, evolução e prognóstico desenvolvido pelo enfermeiro, ajudando a organizar a assistência, viabilizando o cuidado com qualidade (MEDEIROS, 2018).

Alguns desafios em evidência impedem que efetivamente o cuidado seja visto de uma perspectiva diferenciada nas ILPIs; estes, por sua vez, surgem da necessidade de compilar instrumentos e mecanismos que envolvam o olhar criterioso, considerando que seja oferecido, no fim da vida, sob o desvelo e atenção na suavização do sofrimento e a cessação da vida com respeitabilidade. Sugere-se que as políticas públicas e a bioética funcionem como principais instrumentos para o cuidado do idoso institucionalizado, sem perder de vista o enfrentamento da conjuntura em que está inserido o cuidado (CLOS, 2016).

É fundamental o convênio de instituições de ensino superior para uma melhor atuação dos discentes junto aos idosos nas ILPIs; essa prática é de grande valia, visto que colabora para a otimização do aprendizado ao aproximar teoria e prática; a instituição, por sua vez, sai enriquecida, ao receber várias especialidades que atuarão na assistência das necessidades individuais dos idosos. E assim, todos, ILPIs, Universidade e idosos serão beneficiados. Neste aspecto, o estágio vem a ser oportunidade ímpar para a troca de conhecimento, o que termina por favorecer todas as partes na qualificação do cuidado (GONÇALVES, 2015).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que utilizou como abordagem a observação participante. O relato de experiência é um instrumento de pesquisa científica que descreve a vivência do pesquisador em relação ao modo comportamental de determinado público (CAVALCANTE; LIMA, 2012). O estudo descritivo, por sua vez, permite através da observação, registrar e descrever fenômenos, bem como suas características em uma amostra ou grupamento populacional sem que necessariamente se analise o mérito do seu conteúdo (FONTELLES et al., 2009 p.6).

Outrossim, a utilização da observação participante permite ao observador obter as informações desejadas, por meio de contato direto no campo de atuação com o público alvo. Além de ajudar a verificar, definir e planejar as metas, a inserção do pesquisador na população favorece a observação de fatos, situações e ações, otimizando a interpretação das informações. Este tipo de estudo vê o observador não apenas como aquele que desenvolve um olhar a partir de fora, mas também como aquele que observa estando inserido no contexto e na realidade. Isso favorece um conhecimento minucioso das características que se pretende evidenciar, por se estar, a um só tempo, numa posição bivalente de observador e participante (MÓNICO, et al 2017).

Para análise da coleta utilizou-se o método de diário de campo, em que o pesquisador registra as etapas por meio de anotações diárias das características relevantes e também de anotações que faz sobre o que consegue observar dos diversos comportamentos do objeto em estudo. Tudo isso, no intuito de descrever o melhor possível a vivência do sujeito, buscando a sua compreensão (ARAÚJO, 2013).

O estudo foi desenvolvido com os idosos durante os meses de dezembro de 2018 a abril de 2019, com encontros semanais em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada no Município de Lagoa Seca, Estado da Paraíba, Brasil. A instituição é de cunho Filantrópico, mantida por meio de doações. Atualmente, residem 19 idosos, sendo que a instituição tem capacidade para 22; a maioria apresenta dificuldades de locomoção e necessita de cuidados constantes. Os idosos caracterizados como independentes são uma

minorias; dependentes, por conseguinte, a maioria. A equipe que presta os cuidados é composta por um enfermeiro e sete técnicos de enfermagem, que trabalham em horários de 12 e/ou de 36 horas.

O planejamento dos cuidados era realizado previamente com todo o grupo, que definia as atividades que seriam realizadas nos encontros subsequentes.

O projeto “Práticas Assistenciais e Educativas no Auxílio ao Idoso” é um projeto de extensão da UEPB, que nasce na perspectiva de assistir idosos em sua saúde, tendo como objetivo conferir aos idosos práticas assistenciais de qualidade, no intuito de possibilitar bem-estar físico, espiritual, mental e social, proporcionando a escuta que oportunize a ressignificação de suas vidas. E, ainda, contribuir e ajudar os profissionais da instituição trocando conhecimentos para aprimorar o cuidado.

O Projeto conta com 13 participantes, dentre os quais uma é bolsista e os demais, voluntários; as ações eram desenvolvidas aos sábados e/ou sextas-feiras, quando dois ou três acadêmicos do curso de enfermagem prestavam assistência de enfermagem e cuidados gerais aos idosos institucionalizados.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato é fruto da vivência de uma estagiária concluinte do curso de enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba. Deu-se na perspectiva de descrever atividades com os idosos de uma ILPI. Desenvolveram-se atividades de promoção à saúde e de cuidados gerais com os idosos durante um período de 4 meses.

Dentre as atividades assistenciais foram promovidas práticas de exercícios de mobilidade leve para os idosos que não apresentavam vulnerabilidade e que possuíam pouca dificuldade com a mobilidade. A finalidade de tal atividade é estimular os participantes, buscando favorecer a locomoção, bem como procurar diminuir o risco de quedas e complicações, além da melhoria da capacidade funcional. Para os idosos vulneráveis e restritos ao leito buscou-se estimular os movimentos ativos para melhorar a circulação e diminuir a pressão sobre as proeminências ósseas, prevenindo lesões causadas por pressão. Estas, por sua vez, desenvolvem-se geralmente pela compressão constante sobre uma área, causada por fricção ou cisalhamento (FERREIRA, et al, 2016).

Através do despertar de habilidades musicais, percebem-se os benefícios que a música traz para a vida do indivíduo.

Observou-se que o cuidado é algo de peculiar às pessoas que trabalham na instituição, ou seja, embora todos já tenham suas atribuições específicas, cada um contribui nos cuidados básicos da vida diária dos idosos. Isso se deve, conforme observado, à limitação dos recursos humanos. É possível compreender a dificuldade e limitações do assistencialismo, tendo o cuidado como base na qualidade.

O enfermeiro é responsável pelo gerenciamento, coordenação e é, também, o responsável técnico da instituição. Verificou-se que, apesar disso, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ainda não foi implementada; no entanto, observa-se que alguns processos da sistematização são realizados de forma particular a cada idoso, de acordo

com a avaliação e necessidade demandada. Positivamente, percebe-se o interesse em formalizar prospectivamente a SAE; isso propõe uma qualidade considerável nos cuidados ofertados aos idosos.

As atividades educativas e assistenciais desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem junto aos idosos foram organizadas de acordo com as necessidades demandadas, elaboradas da seguinte maneira: no turno da manhã, os idosos eram banhados, nesse momento avaliava-se mais criteriosamente as demandas individuais do idoso. Além disso, eram realizados curativos, nos que apresentavam alguma laceração, lesão por pressão, troca de bolsa de colostomia e outros; era feita administração de medicamentos, a maioria por via oral e inalações; aferição de sinais vitais para controle e anotação; alimentação, oferecida respeitando-se a capacidade de deglutição e tipo de dieta.

4.1 Atividades de enfermagem desenvolvidas com os idosos

4.1.1 Escuta com diálogo

Foi possível obter resultados muito positivos na escuta e no diálogo com os idosos da ILPI. Percebeu-se que, no momento em que falavam sobre sua vida, muitas vezes se emocionavam lembrando fatos de sua história, momentos ora felizes ora tristes, recordações de familiares, das relações frustrantes, das relações amorosas, entre outros.

Essa escuta sem julgamentos dava-se individualmente, no leito ou em outro ambiente privativo, no intuito de respeitar e deixar a pessoa à vontade para falar; geralmente se iniciava com a aproximação e apresentação do discente; daí em diante, a conversa tomava seu curso... A escuta era realizada sempre que se observava que o idoso estava com semblante de tristeza e aparentava desmotivação diante de alguma ação da rotina diária.

Observou-se que as lembranças provocavam sentimentos e reações diversos como chorar, entoar alguma melodia; por vezes, também, despertavam atitudes como um abraço, um aperto de mão ou um afago. Esses gestos que brotavam da escuta ativa das necessidades eram de grande importância. A partir da escuta, era possível se chegar a um diagnóstico situacional com mais eficácia. Depois da escuta, como forma de intervenção procurava-se motivar o idoso a despertar para a sua importância como indivíduo e, quando pertinente, procurava-se levá-lo a lidar com a sua situação específica.

Por vezes, notava-se que o idoso se sentia aliviado e apresentava melhora no humor. Outras vezes, havia interação com a equipe da casa para viabilizar a melhor maneira de agir e o que poderia ser feito.

Para alguns idosos institucionalizados, o ambiente diferente, desconhecido, distante da sua realidade cultural e individual, pode gerar sentimento de insegurança e medo. É necessário que o enfermeiro avalie as carências afetivas e seja capaz de ouvir o idoso, estando disponível para escutá-lo sem que o tempo seja problema. A presença e a disponibilidade favorecem um elo de confiança que pode fazer surgir um lampejo de esperança e de valorização da pessoa. Essa interatividade do diálogo promove a certeza de que o idoso não está sozinho e que pode contar com alguém em quem confie (SOARES, 2018).

4.1.2 Exercícios de mobilidade

Dentre outros benefícios, a prática de exercício entre os idosos ajuda a promover melhor qualidade na vida, bem-estar e ajuda, também, na mobilidade e independência. Seus efeitos estimulam a atividade muscular e contribuem para elevar a auto-estima, minimizando os efeitos indesejáveis (MARA, 2018).

Para os idosos acamados eram realizadas massagens no próprio leito para promover melhor circulação sanguínea, melhora do tônus muscular e no intuito de prevenir novas lesões causadas pela pressão, assim como mudança de decúbito, quando oportuno. Também eram realizadas manobras nos membros superiores e inferiores, como levantar as mãos e os pés, fazendo movimentos circulares, palpação com as polpas digitais no músculo e flexibilidade dos membros, levando-se em consideração as limitações e o limiar de dor de cada um. Para os idosos que podiam deambular, as atividades físicas eram realizadas com incentivo à prática da caminhada no pátio ou no próprio corredor da instituição, sempre com ajuda de um acadêmico que o apoiava sustentando-o com o braço, possibilitando mais segurança.

Nos acamados, a massagem era feita, algumas vezes, após o banho ou quando solicitado pelos idosos (fato pouco comum) ou ainda quando já era rotina para alguns deles. Com isso foram percebidos gestos de gratidão como agradecimento verbal, aperto de mão e abraço; tal ação favoreceu mais qualidade na assistência e também a melhora dos fatores relacionados à saúde. Percebeu-se nitidamente a carência de outros profissionais na atenção direta. Em alguns casos, a avaliação dos cuidados a serem realizados teria sido melhor avaliada, a nosso ver, se levadas em consideração as necessidades pessoais de cada um.

4.1.3 Música

A música é um instrumento lúdico que auxilia no envelhecimento ativo e é capaz de minimizar os agravos relacionados à saúde do idoso institucionalizado, desperta sentimentos e lembranças que em sua subjetividade promovem satisfação e euforia e contribui para auxiliar no processo de cura ou melhora de uma doença (TEODORO, 2017).

Nesse entendimento, foi promovido, para alguns idosos, por meio de um aparelho de som, um momento de descontração com músicas de preferências individuais. Foi passado em cada quarto, para os que se encontravam acamados ou estavam em seu horário de repouso. Antecipadamente, perguntava-se ao idoso se ele gostava de música e se desejaria ouvir naquele momento. Quando a resposta era afirmativa, perguntava-se, então, o que gostaria de ouvir e escolhia-se a música de sua preferência. Observou-se que cada idoso esboçava uma reação diferente, como cantar, pedir outras músicas, emoção que fazia brotar lágrimas, o contar a história de algo que viveu e que trazia grandes recordações. Houve também os que não esboçavam interesse e gosto pela música e preferiam não ouvir. Notou-se que a música conduziu o idoso a uma reflexão do seu passado, o que era claramente perceptível no seu semblante.

4.1.4 Religiosidade

Uma característica muito marcante na instituição é a fé. A devoção é característica forte entre eles. E por isso, acontece, atualmente, aos sábados pela manhã, a missa, no hall da instituição.

Os idosos eram preparados para participarem, fossem presentes no espaço externo ou mesmo, a depender das condições físicas, permanecendo deitados e ouvindo a missa em seus quartos. Constatava-se uma grande adesão e os idosos mostravam-se interativos, com demonstrações por meio do canto das músicas, as respostas aos rituais da missa, gestos com as mãos e expressões faciais e corporais, de reflexão da palavra mediada pela representação do padre.

Foi possível perceber o interesse que a maioria dos idosos tinha pela missa. Era um momento no qual eles demonstravam felicidade e gratidão. Algumas vezes, os acadêmicos também participavam. Os idosos esperavam a semana toda pelo sábado, dia em que era celebrada a missa. Além da missa, o que tornava importante esse momento era a abertura dada a outras pessoas da comunidade, com as quais os moradores da ILPI podiam interagir.

4.1.5 Práticas Assistenciais de cuidado

Os cuidados aos idosos eram realizados por técnicos de enfermagem, estagiários e, às vezes, havia a ajuda de alguns profissionais de outras funções. Observou-se que, com a existência da equipe de enfermagem na instituição, os cuidados seguiam organizados, priorizando as atividades da vida diária e em conformidade com as necessidades designadas à enfermagem. Pode-se destacar banho no leito ou no banheiro, alimentação de acordo com a necessidade de cada idoso; realização de curativos, em sua maioria em lesões causadas por pressão ou com outros diagnósticos de complicações de pele, administração de medicamentos, seguindo as prescrições médicas.

Havia visitas regulares de uma médica voluntária, que semanalmente evoluía cada idoso. Percebeu-se também que a instituição não recebe a visita das equipes da estratégia saúde da família do Município. Sempre que necessário, em caso de intercorrências, os idosos eram deslocados para atendimento na instituição hospitalar do próprio município.

Em uma sala estavam dispostos os insumos de trabalho da equipe de enfermagem, dentre os quais, os materiais concernentes aos cuidados. Cada idoso tem seu prontuário, o que constitui importante instrumento para os profissionais, uma vez que, nele, os cuidados são registrados para fins de respaldo legal e para melhor qualidade na assistência. Os registros eram feitos com frequência nos horários diurnos e noturnos. Além disso, o enfermeiro abria os horários das medicações, segundo prescrição médica e o técnico de enfermagem fazia a administração. Os sinais vitais que compreendem aferição da Pressão arterial, verificação do pulso (contagem dos batimentos por minuto), temperatura e a frequência respiratória por minuto, eram aferidos e registrados a cada turno pelo técnico de enfermagem. A evolução e anotações de enfermagem também condiziam com a realidade do processo de trabalho.

Para tais cuidados analisou-se a importância do profissional da equipe de enfermagem na instituição. O enfermeiro, por sua vez, é responsável pela administração e gerenciamento da instituição, pela parte assistencial e educativa, tornando-se um importante ator dos cuidados holísticos e da visão humanizada, tanto para executar quanto para capacitar sua equipe.

Percebeu-se que a assistência prestada pelos acadêmicos no cuidado de enfermagem aos idosos foi essencial, sendo possível acompanhar a evolução do quadro clínico, evolução de feridas, possibilitando o planejamento das intervenções, como a melhor cobertura para a devida cicatrização, atividades lúdicas ou escuta para aqueles que estavam deprimidos, entre outras.

O asseio corporal era priorizado, no horário da manhã, quando os estagiários preparavam a água buscando a temperatura adequada, ofereciam os instrumentos e auxiliavam no banho, estimulando o autocuidado e, em seguida, realizavam-se os curativos para aqueles que apresentavam lesões e ou ferimentos.

Em seguida, o café da manhã no refeitório para aqueles com facilidade em deambular e, no leito, para os incapacitados. Terminada a refeição, dirigiam-se para o hall da instituição, com ajuda dos acadêmicos. Agora era a hora para conversarem uns com os outros, assistirem televisão, e também poderem apreciar a parte externa, que tem como característica o silêncio e o canto dos pássaros, local ideal para o repouso e a meditação.

5 CONCLUSÃO

Percebeu-se que o desenvolvimento das atividades com os idosos contribuiu para a melhora da autoestima e bem-estar deles. Tendo em vista o fato de que o cuidado no olhar do enfermeiro é diferenciado, e os idosos necessitam de atenção cautelosa, os acadêmicos foram importantes protagonistas no auxílio do cuidado. As visitas semanais possibilitaram o acompanhamento das necessidades, assim como os resultados sugeridos, tornando perceptível uma vida com mais qualidade. Estes aspectos foram percebidos não só nas conversas, mas na própria assistência, quando mudanças eram sugeridas aos profissionais em relação a outro aspecto ou conduta, o que modificou a sua rotina de forma positiva. Entre as dificuldades vivenciadas observou-se a escassez dos recursos financeiros. Havia casos em que era imprescindível realizar tratamento específico, de custo elevado, para o qual a instituição simplesmente não dispunha de insumo.

Notaram-se efeitos positivos com pequenas demonstrações de alegria e interesse devido à presença dos acadêmicos. Todas as atividades assistenciais foram importantes no sentido de tornar o cuidado qualificado.

Por se tratar de uma instituição filantrópica, acredita-se que há uma necessidade constante de recursos humanos e materiais qualificados.

Ficou evidente que a presença dos acadêmicos proporcionou, de maneira satisfatória, melhor qualidade na assistência oferecida de promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde. Para a instituição e para os profissionais, possibilitou um olhar diferenciado sobre o cuidado.

A experiência vivenciada reforça a necessidade de prestação de cuidados por profissionais qualificados, a importância das ações multiprofissionais e o entendimento da singularidade de velhice na atenção à saúde dos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. K. T. M.; ESMERALDO, C. A.; COSTA, M. S. C.; HONÓRIO, M. L. P.; NUNES, V. M. A.; FREITAS, A. A. L.; PIMENTA, I. D. S. F.; BEZERRA, I. N. M.; PIUVEZAM, G. Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil. **Rev. AV. Enferm.** Bogotá, v. 36, n. 3, p. 273-282, Ago. 2018.
- ARAÚJO, L. F. S.; DOLINA, J. V.; MUSQUIM, C. A.; BELLATO, R.; LUCIETTO, G. C. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Rev. Bras. Pesq. Saúde.** Vitória, v. 15, n. 3, p. 53-61, Jul./ Set. 2013.
- BARROS, T. V. P.; SANTOS, A. D. B.; GONZAGA, J. M.; LISBOA, M. G. C.; BRAND, C. Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde.** Dez. 2015.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento.** Série Pactos pela saúde, Brasília, DF, 2010.
- BRASIL, Resolução nº 33, de 24 de Maio de 2017. **Ministério dos Direitos Humanos.** Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. nº 150, Seção 1, pág. 76. 2017. Disponível em: https://www.lex.com.br/legis_27483533_RESOLUCAO_N_33_DE_24_DE_MAIIO_DE_2017.aspx. Acesso em 07 Abr. 2019.
- BRASIL, Senado Federal. Estatuto do idoso. 2017.
- BRASIL, Diretrizes para o Cuidado das Pessoas idosas no SUS: Proposta de Modelo de Atenção Integral. p.17. Brasília, 2014.
- BRASÍLIA, **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 29 Mar.2019.
- CAVALCANTE, B. L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Jornalot Nursing and Health**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: file:///C:/Users/win7/Downloads/3447-7631-1-PB.pdf. Acesso em: 02 Abr. 2019.
- CARNUT, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. **Ensaio.** Rio de Janeiro, v. 41, n. 115, p.1177-1186, out./ dez. 2017.
- CLOS, M. B.; GROSSI, P.K. Desafios para o cuidado digno em Instituições de Longa Permanência. **Rev. Bioét,** Brasília, v. 24, n. 2, p. 395-406, maio./ago. 2016.
- COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E.F. O idoso residente em ILPI e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia,** São Paulo, v. 16, n. 2, p. 209-222 Mar. 2013.

- FERREIRA, L. M. B.; ROIG, J. J.; ANDRADE, F. L. J. P.; OLIVEIRA, N. P. D.; ARAÚJO, J. R. T.; LIMA, K. C. Prevalência de quedas e avaliação da mobilidade em idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 995-1003, 2016.
- FERREIRA, J. D. L.; AGUIAR, E. S. S.; LIMA, C. L. J.; BRITO, K. K. G.; COSTA, M. M. L.; SOARES, M. J. G. O. Ações Preventivas para Úlcera por Pressão em Idosos com Declínio Funcional de Mobilidade Física no Âmbito Domiciliar. **Rev. Estima**, v.14 n.1, p. 36-42, 2016.
- FONTELLES, M. J.; SIMOES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G.S. **Metodologia da Pesquisa Científica para a elaboração de um protocolo de Pesquisa**. Agos. 2009. Disponível em: https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 02 Abr. 2019.
- GONÇALVES, M. J. C.; JUNIOR, S.A. A.; SILVA, J.; SOUZA, L. N. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Recien**, São Paulo, v. 5, n. 14, p. 12-18, jul. 2015.
- MARA, L. S. A importância do exercício físico no idoso. **Sociedade Brasileira de Medicina do exercício e do Esporte**, 11 Jul. 2018. Disponível em: <http://medicinadoesporte.org.br/a-importancia-do-exercicio-fisico-no-idoso>. Acesso em: 08 Maio 2019.
- MEDEIROS, F. A. L.; NÓBREGA, M. M. L.; COSTA, M.M.L. Processo de enfermagem ao binômio idoso hospitalizado/acompanhante utilizando a CIPE: estudo de caso. **Revista Nursing**, v. 21, n. 236, p. 2042-2048, 2018.
- MOSER, A.M. Qualidade de vida de idosos residente em Instituições em Portugal e Brasil. **Psicologia**. p.3, fev. 2019.
- MÓNICO, L. S.; ALFERES, V. R.; CASTRO, P. A.; PARREIRA, P. M. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **Investigação qualitativa em ciências sociais**. Atas CIAIQ, v.3. p. 724-733, 2017.
- MINISTÉRIO PÚBLICO. **Manual de atuação funcional**. O Ministério Público na Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos/ Conselho Nacional do Ministério Público. p.11.Brasília, 2016.
- ROCHA, V. M. S.; MONTEIRO, E. D. S.; SAMPAIO, M. S. S. Atuação do Enfermeiro frente á autonomia do Idoso nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Elet. Olhares plurais**, V. 1, nº. 18, p. 38-53, Mar. 2018.
- RODRIGUES, M. A.; SANTANA, R. F.; PAULA, R. C. C.; SILVA, M. T. N.; SANTOS, F. H. E. Exercício Profissional de Enfermagem em Instituição de Longa Permanência para Idosos: **Estudo retrospectivo**. v. 27, n. 2, p. 3/9- 8/9, 2018.
- SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C.; CUNHA, M. C. M.; FERREIRA, Q. N.; BARRAL, T. T. L.; OLIVEIRA, T.R.P.R. **Instituição de Longa Permanência para Idosos**. A distribuição espacial na região metropolitana de Belo Horizonte, M.G, v. 12, n. 2, p. 68-73, 2018.

SOARES, N. V.; CORREIA, B. R. S.; FONTANA, R. T.; BRUM, Z. P.; GUIMARAES, C. A.; SILVA, A. F.; RODRIGUES, F.C.P. Sentimentos, expectativas e adaptação de idosos internados em instituição de longa permanência. **Rev. Min. Enferm.** abri. 2018.

TEODORO, M. **Muito além do som: entenda os benefícios da musicoterapia para idosos.** Portal IG. São Paulo, 26 Jul. 2017. Disponível em <https://saude.ig.com.br/2017-07-26/musicoterapia-idosos.html>. Acesso em: 08 Maio de 2019.

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência e Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1930 -1933, 1934, 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus que “até aqui me ajudou” (1 Samuel, 7-12), por todos os momentos de dificuldade que passei, pois ele sempre me mostrou uma luz no caminho. Prometo honrar cada pessoa que minha mão tocar sem fazer distinção. “Honra glória, poder e louvor a Jesus nosso Deus e senhor”.

Ao meu amado esposo, Sérgio, a pessoa que Deus me deu e que esteve cada minuto com o coração perto de mim, se dedicou sem medir esforços para que o meu sonho fosse realizado. Que o nosso amor cresça cada vez mais. Obrigada, você é especial; sem você seria muito difícil.

À minha família pela compreensão nas minhas ausências nos encontros e passeios em família, pelos que acreditaram nessa realização. Aos meus irmãos que sempre estavam por perto me apoiando, Poliana, Elisângela e Felipe.

À minha mãe, Elisete, minha motivação de continuar persistindo; os meus sonhos só se realizaram por você ter me apoiado, dando-me força. E meu pai Paulo César, pela confiança e por ter acreditado em mim.

À minha avó, Josefa Maneco, “parteira de mão cheia”; você me ajudou com sua experiência de vida, mostrou com sua sabedoria que tudo é possível, quando se tem perseverança.

À minha sogra, Maria da Paz, pessoa do coração puro e modelo de mãe, por todo apoio e carinho, e meu sogro, Rubens Guedes, (*in memoriam*), que sempre demonstrou

carinho e desejo de me ver sucedida. Obrigado por terem me apoiado e me colocado em suas orações; obrigado por acreditarem que daria certo.

Aos meus amigos, que Deus me concedeu, obrigada pela compreensão, quando por motivos de minha formação, estive muito ausente de suas vidas, especialmente José Kleber, um irmão que Deus me deu, foi quem esteve presente em todos os momentos nesta caminhada, você faz parte dessa conquista.

À professora Sueli Aparecida, minha orientadora, uma pessoa dotada de sentimentos de Deus; obrigada pela paciência ao longo dessa orientação e pela dedicação e confiança.

À professora, Thaíse Alves; você é um exemplo de profissional; seu aprendizado vai para além da enfermagem; obrigada por fazer parte desse momento especial.

Ao professor, Alex do Nascimento, um modelo de profissional, humilde, inteligente, paciente e cheio de simplicidade. Obrigada por seu carinho.

Aos meus colegas de sala de aula, pela ajuda mútua, torço para que todos sejam felizes em suas escolhas.

Aos funcionários da instituição, Sagrada Face, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário. Aos idosos dessa instituição, pela oportunidade de conhecer suas histórias de vida e aprender com as mesmas, e aos amigos do projeto, no qual trabalhamos juntos durante esse período, vocês foram essenciais nesse processo.